



Sou Cigana.

Autora: Tânia Fonseca
Ed. EAPN Portugal, 2012

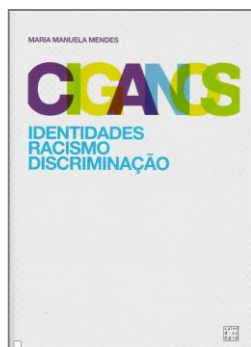
"Este livro pretende promover a plena participação da mulher cigana em todos os níveis da sociedade. As mulheres ciganas encontram-se, atualmente, num forte processo de transformação social que afeta os seus modos de vida e os seus valores de referência. O testemunho da Tânia, presente neste trabalho, reflete os principais desafios que as mulheres ciganas enfrentam diariamente no sentido de garantir por um lado, a sua identidade cultural e, por outro lado, o exercício de uma cidadania plena e ativa numa sociedade que é de todos!"



Envelhecimento e Cuidados Domiciliários em Instituições de Solidariedade Social.

Autora: Maria Irene Lopes B. Carvalho
ed. Coisas de Ler, 2012.

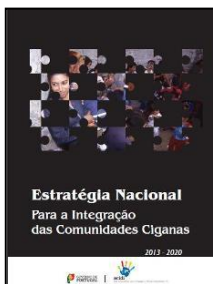
Esta obra analisa os cuidados domiciliários em instituições de solidariedade a partir de um conjunto de desenvolvimentos recentes: o aumento do número das pessoas idosas dependentes e a ação política na velhice. Situa os cuidados domiciliários como domínio emergente da política, que articula a área social e a saúde, as entidades públicas e privadas, lucrativas e não lucrativas, o trabalho formal e o informal, as pessoas idosas dependentes e os familiares cuidadores. Procura compreender em que medida esta política se configura tendo em conta três vertentes: as pessoas idosas dependentes; as instituições de solidariedade com serviços de apoio domiciliário; e a intervenção dos profissionais de Serviço Social coordenadores desses serviços.



Ciganos – Identidades, Racismo e Discriminação.

Autora: Manuela Mendes
Lisboa, Caleidoscópio, 2012.

Apesar da sua presença entre nós ser secular, os ciganos permanecem ainda como um grupo relativamente desconhecido e não reconhecido. Hoje em dia, a maior parte dos ciganos residentes em território nacional está sedentarizada, embora a representação socialmente difundida do modo de ser cigano seja a da itinerância e do nomadismo. Confrontamo-nos, no quotidiano e de forma frequente, com situações mediaticamente amplificadas e que retratam ações de discriminação face a este grupo; os ciganos constituem, entre nós, um grupo despoletador de polémica e controvérsia. Nos Media e no discurso popular, os ciganos surgem como um grupo "problemático" e gerador de conflitualidades, a viver nos interstícios ou "nas margens" da sociedade. Pretende-se contribuir para um mais profundo conhecimento mútuo entre ciganos e não ciganos, assim como para uma aproximação efetiva e dialogante, potenciadora de ruturas face a preconceitos e estereótipos entre Uns e Outros.



Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013-2020.

Lisboa, ed. ACIDI, 2013

"A União Europeia solicitou aos Estados-Membros a elaboração de estratégias nacionais para a integração das comunidades ciganas, que respondam a situações de exclusão que não são compatíveis com os valores sociais ou com o modelo económico europeu.

O XIX Governo Constitucional, consciente da sensibilidade desta matéria na sociedade portuguesa, reconhece as graves dificuldades de integração e marginalidade que vivem estas comunidades de portugueses, que constituem uma minoria étnica em Portugal desde há 500 anos.

A Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (Estratégia Nacional) enquadra, por isso, não só a perspetiva da Administração Pública e dos diferentes ministérios, mas também as sensibilidades dos ciganos portugueses e das organizações da sociedade civil que trabalham com estas comunidades no nosso país."



Muitas vidas, um baú de tesouros. Jornadas transfronteiriças sobre a institucionalização de crianças e jovens. Um olhar sobre os percursos e as estratégias de intervenção junto das crianças e jovens em risco.

ed. EAPN Portugal: EAPN Espanha, Porto, 2012.

Esta publicação resulta das 2^{as} Jornadas Transfronteiriças que tiveram lugar na Guarda em 2012. O seu conteúdo reúne as comunicações dos convidados sobre as boas práticas e experiências de intervenção junto de crianças e jovens em risco.



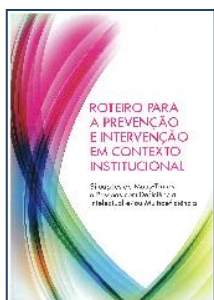
A Crise, a Família e a Crise da Família.

Autora: Mónica Leal da Silva

Ed. FFMS, Lisboa.

"Vivemos uma crise que afeta todos, mas não todos de igual forma. Alguns entre nós já não se bastam e o Estado não lhes chega. Voltam-se para a família, quando têm família. Mas se o Estado encolhe agora, as famílias encolheram antes. E se a ausência de planeamento familiar gera pobreza, a queda drástica da natalidade gera também problemas económicos e sociais.

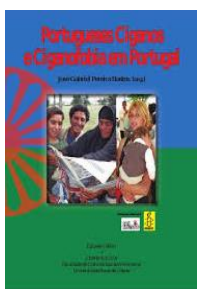
Para compreender como chegámos aqui e para encontrar uma saída, é necessário, mas não suficiente, falar de dinheiro. Apurar responsabilidades exige uma reflexão ética sobre a família e o trabalho. Este é o tema do presente ensaio."



Roteiro para a prevenção e intervenção em contexto institucional: situações de maus-tratos a pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência.

Ed. FENACERCI, Lisboa, 2013.

Este roteiro para a prevenção e intervenção em situações de maus-tratos a pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência é um instrumento de trabalho para as organizações da área da reabilitação. Esta publicação tem como objetivo avaliar/diagnosticar e determinar um protocolo de atuação em situações de maus-tratos que ocorram em contexto institucional envolvendo os clientes, os colaboradores, os quadros dirigentes e a família/pessoas significativas. A compreensão do fenómeno dos maus-tratos fundamenta-se no Modelo Ecológico e Sistémico.

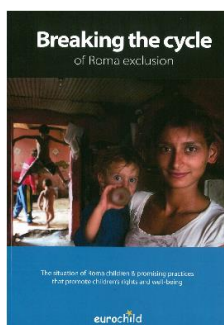


Portugueses ciganos e ciganofobia em Portugal.

Org. João Gabriel Pereira Bastos

UNL, Lisboa, 2012.

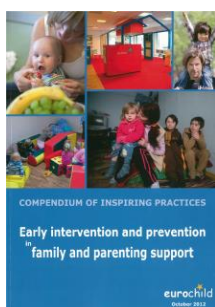
A história das relações inter étnicas dos Europeus com os «seus» Ciganos é longa e variada. No Ocidente, tiveram direito a um período inicial de integração religiosa – apresentavam-se como «peregrinos católicos» que se dirigiam a Santiago de Compostela, rompendo com a conversão forçada ao Islão, do qual fugiam para o Ocidente cristão, e como tal foram ajudados ao longo do século XV. Uma vez caída essa identidade, seguiram-se três séculos de perseguições que visavam, para além da expulsão nacional e do degredo para as colónias, duas formas diferentes de genocídio, a extinção física ou a assimilação cultural forçada, com destruição das famílias ciganas e dos seus costumes (...). A partir do movimento Iluminista, no final do século XVIII, e durante longas décadas, introduzindo novas formas de perseguição e de marginalização, a questão cigana tornou-se uma curiosidade histórica (que língua era aquela que falavam? de onde seriam originários?), a qual, mais tarde, se transmutou em curiosidade etnográfica ou, mais precisamente, Folklorica (quais eram os costumes deste povo?).



Breaking the cycle of Roma exclusion: The situation of Roma children & promising practices that promote children's rights and well-being.

Eurochild, 2012.

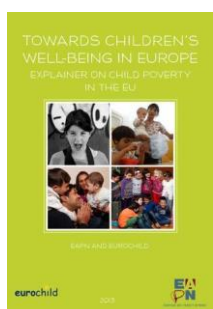
Este relatório reúne duas prioridades políticas na Europa: a inclusão das comunidades ciganas e *travellers* e o combate à pobreza infantil. Começa por nos dar uma visão geral sobre o contexto político e legislativo a nível internacional e europeu e faz uma avaliação detalhada sobre a atual situação das crianças destas comunidades na Europa. Esta publicação focaliza-se em 5 áreas prioritárias consideradas essenciais para quebrar o ciclo da pobreza e exclusão: serviços destinados à primeira infância, família e apoio parental, cuidados alternativos de qualidade para crianças. Educação e participação infantil e juvenil. Para cada área, o relatório apresenta duas práticas. Os estudos de caso selecionados demonstram um grau de sucesso e potencial para serem multiplicados. A publicação termina com algumas recomendações e sugestões políticas de base para intervenção nas 5 áreas identificadas.



Early intervention and prevention in family and parenting support. Compendium of inspiring practices.

Eurochild, 2012.

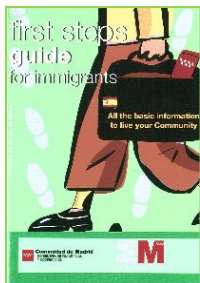
Nesta publicação são apresentados 12 estudos de caso que constituem uma pequena amostra dos serviços que tiveram um impacto positivo nas crianças e famílias que constituíam o público-alvo destes serviços. A seleção teve como base o seu carácter inovador e o seu potencial de aprendizagem e efeito multiplicador por toda a Europa.



Towards children's well-being in Europe. Explainer on child poverty in the EU.

Eurochild: EAPN, Bruxelas, 2012.

Esta brochura explicativa sobre pobreza infantil foi conjuntamente produzida pela EAPN e a Eurochild de forma a sensibilizar a sociedade em geral para o que significa a pobreza infantil no contexto europeu, as suas causas e o impacto nas vidas das crianças e das suas famílias. Procura ainda apresentar soluções que podem ajudar no combate à pobreza infantil e promover o bem-estar das crianças e famílias, especialmente numa conjuntura de austeridade e cortes na despesa pública.



First steps guide for immigrants.

Ed. Comunidade de Madrid

Este guia pretende ser uma ferramenta de fácil utilização com reúne informação sobre procedimentos administrativos e instituições assim como recursos na área da imigração na Comunidade de Madrid.



O futuro do estado social.

Autor: Filipe Carreira da Silva

Ed. FFMS, Lisboa, 2013.

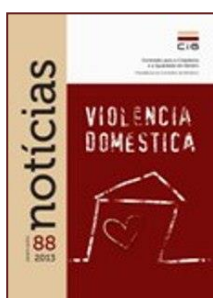
O que é o Estado Social? O que são direitos sociais? Qual a relação entre Estado e democracia? Quais os principais desafios com que o Estado Social se depara no quadro atual de austeridade financeira e de crise económica? Este livro oferece uma breve e simples introdução a este tema, sugerindo, ao mesmo tempo, três cenários futuros: o fim do Estado-Providência; tudo irá ficar na mesma; e a sua reconfiguração. Três cenários que poderão servir de base à discussão pública sobre o futuro do Estado Social no nosso país.



Impulso Positivo. n.º14, março/abril 2013

Dir. Raquel Campos Ferreira.

Tema: Deficiência: incluir, valorizar.



Notícias. N.º88, jan.-jun. 2013

Dir. Fátima Duarte

Prop. CIG

Dossier: Violência doméstica

Disponível para download em:

http://195.23.38.178/cig/portalcig/bo/documentos/noticias_88.pdf



AGIR pelos direitos humanos. n.º2, jan/fev/mar 2013 | n.º3 abr/mai/jun 2013

Prop. Amnistia Internacional

Dossier: Educar para os direitos humanos (n.º2)

Dossier: Direitos as comunidades cigana. Aqui. Agora. (n.º3)